

A PRÁTICA DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO: A IMPORTÂNCIA DA PEDAGOGIA EMPREENDEDORA PARA MODIFICAR OS SENTIMENTOS PUNITIVOS

THE PRACTICE OF THE EVALUATION PROCESS: THE IMPORTANCE OF ENTREPRENEURSHIP PEDAGOGY TO MODIFY PUNITIVE FEELINGS

Joel Dimas da Silva*

RESUMO

Teve-se como objetivo desse trabalho identificar e descrever as metodologias de avaliação utilizadas pelos docentes, buscando analisar e relacionar a teoria com a prática, para assim tentar contribuir com o processo de ensino aprendizagem identificando como a pedagogia empreendedora pode contribuir para melhorar o processo cognitivo do educando. O processo de avaliação de aprendizagem dentro da escola, vem sendo questionado por vários autores há muitos anos, e na atualidade, principalmente com relação ao sentimento que o aluno tem quando se trata deste assunto. É quase que uma regra para ele, que a avaliação é uma forma de punição e não o que de fato deveria ser, uma forma de superação, reflexão, auto compreensão e evolução através da percepção dos erros apresentado. Sendo assim, observou-se através de pesquisa bibliográfica e da vivência na sala de aula no exercício da docência, a importância da prática empreendedora no processo de avaliação dos discentes para a quebra destes paradigmas e, a partir destas reflexões, espera-se que os estudantes possam vivenciar uma prática acolhedora e de inclusão para a excelência do processo de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: Docentes. Metodologias. Aluno. Superação.

ABSTRACT

The purpose of this study was to identify and describe the assessment methodologies used by teachers, seeking to analyze and relate theory and practice, in order to try to contribute to the learning teaching process, identifying how entrepreneurial pedagogy can contribute to improve the cognitive process of the student. The process of evaluation of learning within the school has been questioned by many authors for many years, and nowadays, mainly with regard to the feeling that the student has when it comes to this subject. It is almost a rule for him, that evaluation is a form of punishment and not what it should actually be, a form of overcoming, reflection, self-understanding and evolution through the perceived errors presented. Thus, the importance of the entrepreneurial practice in the evaluation process of the students for the breakdown of these paradigms was observed through bibliographical research and the experience in the classroom in the exercise of teaching, and, from these reflections, it is expected that the students to experience a welcoming and inclusive practice for the excellence of the teaching and learning process.

Keywords: Teachers. Methodologies. Student Overcoming.

* Professor de ensino médio, técnico e superior. Especialista em Psicologia Organizacional e Educação Empreendedora. joel.dimascp@hotmail.com

Introdução

A avaliação é um instrumento importante dentro do ambiente escolar, com ela o professor pode obter um diagnóstico referente ao processo de ensino aprendizagem através dos rendimentos dos alunos. Uma preocupação é a ligação realizada pelos discentes entre prova e avaliação, na qual, os mesmos, em sua maioria, desconhecem as inúmeras possibilidades que a palavra avaliação traz consigo. Segundo o site Nova Escola (2009), é necessário esquecer a história de se usar apenas provas e trabalhos para classificar a turma. Avaliar, hoje, é recorrer a diversos instrumentos para fazer a garotada compreender os conteúdos previstos.

A avaliação é primordial na escola, e existem várias formas de se realizar a mesma, sendo que ela conduzirá o professor a orientar o aluno para uma aprendizagem melhor, pois a partir da mesma ele terá um referencial sobre as dificuldades do discente.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu 2º capítulo, artigo 24, parágrafo V, que trata da educação básica em seu nível fundamental e médio, a avaliação de aprendizagem deve seguir a seguinte regra:

- V – a verificação do rendimento escolar observará os seguintes critérios:
- a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais;
 - b) possibilidade de aceleração de estudos para alunos com atraso escolar;
 - c) possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado;
 - d) aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
 - e) obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos.

O contexto acima destaca que o processo de avaliação de aprendizagem, deve enfatizar os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, isto é, o professor não deve apenas se guiar nos resultados de uma avaliação escrita, pois, nem sempre uma prova aplicada em uma sala vai mostrar todas as habilidades daquele aluno, seu resultado pode ser levado em consideração, sem que prevaleça o desempenho do aluno como um todo.

Verifica-se que ao se tratar de avaliação, o nome gera em grande parte dos alunos pressão e desconfiança, uma vez que a maioria entende como avaliação realizar uma prova escrita, na qual os mesmos acabam realizando decoreba para responder as questões.

Para Libâneo (1994, p. 202), a avaliação do rendimento escolar deve focar o entendimento de que as “capacidades se expressam no processo da atividade do aluno em situações didáticas e, nesse sentido, avaliação deve voltar-se para as atividades dos alunos. Por essa razão, é insuficiente restringir as verificações a provas no final de bimestres”. Nesse sentido é necessária uma conscientização melhor sobre o que é avaliar e como avaliar, pois, a avaliação se faz necessária para o processo educacional, mas deveria ser algo natural para a sala de aula, onde o professor analisa a assimilação do alunado frente aos conteúdos abordados e faz uma autorreflexão de suas metodologias de trabalho. Luckesi (1998, p. 95) propõe que ao avaliar:

- a) o professor deverá coletar, analisar e sintetizar, da forma mais objetiva possível, as manifestações das condutas cognitivas, afetivas, psicomotoras dos educandos, elaborando um diagnóstico do que foi aprendido;
- b) “atribuir uma qualidade a essa configuração da aprendizagem”, a partir de um referencial dentro de um nível preestabelecido e considerado como adequado pelos educadores; a partir dessa qualificação, decidir sobre as ações que professores e alunos devem seguir, considerando:
 - a reorientação imediata da aprendizagem, caso sua qualidade se mostre insatisfatória e o conteúdo, habilidade ou hábito, que esteja sendo ensinado e aprendido, seja efetivamente essencial para a formação do educando;
 - o encaminhamento dos educandos para passos subsequentes da aprendizagem, caso se considere que, qualitativamente, atingiram um nível da satisfatoriedade no que estava sendo trabalhado.

Para Heitor (2001), a avaliação se torna construtiva e de relevância, quando é planejada, estabelecendo um padrão mínimo de conhecimento, habilidades e hábitos que o educando deverá adquirir e não uma média mínima de notas. O docente não deve se basear a uma única forma de avaliar, a avaliação deve ser constante.

Melo (2018) descreve que a avaliação pode ser aplicada de cinco formas:

- Sendo a primeira, a formativa, cujo principal objetivo é analisar e verificar se o conteúdo proposto foi atingido pelos alunos no processo de ensino e aprendizagem.
- A segunda forma é a avaliação cumulativa, na qual o aluno retém todo o aprendizado com o passar das aulas, sendo acompanhado pelo educador no decorrer das aulas e utilizando quando necessário.
- A terceira avaliação, é o processo diagnóstico, na qual o docente consegue verificar se existe defasagem ou lacunas que podem prejudicar o aluno, assim ele pode realizar uma retomada dos assuntos abordados onde apresentaram-

se dificuldades, conseguindo assim suprir as necessidades dos alunos e atingir os objetivos.

- A quarta forma de avaliação é a somativa, principal propósito é a promoção do aluno ou não de uma série ou módulo para outro sequente, onde o mesmo deve atingir uma certa nota, conceito ou menção mínima, a qual normalmente ocorre bimestralmente, semestralmente e/ou anualmente.
- Por fim, a autoavaliação, que pode ser realizada tanto pelo aluno e pelo professor, onde ambos se conscientizam sobre o que se ensinou ou se aprendeu.

Segundo pesquisa, 67% dos alunos, verificam o erro no processo avaliativo como imobilizante, isto é, eles têm sentimentos de fracasso, decepção, vergonha, inferioridade, impotência, incapacidade, raiva e ansiedade, o que prejudica todo o processo de aprendizagem e cria bloqueios para com a realização destas práticas. Por outro lado, 33% dos alunos pesquisados tem uma percepção diferenciada sobre o erro no processo avaliativo, sendo erro gerador de ação, para Correia, Sibila e Souza (2013), verifica-se a possibilidade de superação, reflexão, autoquestionamento e como parte de um processo de aprendizagem, sendo que este deveria ser o propósito da avaliação dentro do processo de ensino e aprendizagem e que representa tão pouco daquilo que deveria ser o ideal.

A Pedagogia Empreendedora pode ajudar a mudar esse cenário, ela surgiu para fortalecer os discentes, abrindo a visão dos mesmos, estimulando a capacidade do estudante sem interferir nas suas decisões, preparando-os para suas próprias decisões, sendo uma forma de ser e não somente fazer, levando os alunos para o protagonismo de suas vidas mostrando o leque de possibilidades que a vida oferece, preparando o educando para ser empreendedor seja qual for a atividade que decidir executar em sua vida. Com ela é possível mostrar que há diversas alternativas para a vida.

O presente artigo teve como tema os métodos de avaliação de aprendizagem e o sentimento dos alunos frente a esse processo de avaliação. O objetivo deste trabalho foi identificar e descrever as metodologias de avaliação utilizadas pelos professores em sala de aula, analisá-las e relacioná-las com a teoria as ideologias dos educadores e a prática, evidenciando suas contribuições no processo de ensino e aprendizagem, identificando como a pedagogia empreendedora pode contribuir para a melhoria do processo cognitivo do educando. Dessa forma, tentar mostrar o leque de possibilidades para se avaliar,

tentando a partir disso demonstrar que a avaliação é um processo natural e que a mesma não precisa ser assustadora.

1 Materiais e Métodos

Após anos exercendo a docência, pode-se perceber que a cada avaliação os alunos sentiam-se acuados, pois o conceito que os mesmos tinham era que o método utilizado para avaliar seria a prova e nada mais, não faziam ideia do leque de possibilidades que a palavra avaliação traz consigo. Infelizmente, após lecionar em inúmeras escolas percebia-se que praticamente todos os discentes compartilhavam do mesmo pensamento. Com isso, houve a reflexão sobre a necessidade de conhecimento dos discentes sobre o que realmente é avaliação e da introdução da pedagogia empreendedora, pois ela poderia contribuir para o amadurecimento dos mesmos.

Foi realizada uma pesquisa qualitativa de maio a outubro de dois mil e dezoito, e leitura em sites, entre eles estão: Gestão Escolar, Ensino-Guia de Educação, Nova Escola, houve também a leitura de trabalhos publicados como o artigo: “Erro e avaliação da aprendizagem: aproximando sentimentos e concepções” e dos livros: “Democratização da Escola Pública” de Libâneo, “Avaliação de Aprendizagem Escolar: Estudos e Proposições” de Luckesi. Buscou-se compreender os métodos de avaliação, para assim, conseguir chegar a um possível resultado, sendo também realizada a observação da sala de aula e as reações dos alunos diante da avaliação, procurando entender o que os discentes pensam referente ao método utilizado pelo professor.

2 Resultados

Ao questionar alguns alunos, avaliação para eles, é uma prova sobre seus conhecimentos e nada mais, pensamento que não faz jus ao que realmente é, pois, a mesma tem muitas possibilidades para ser executada, segundo Melo (2018), a avaliação pode ser aplicada de cinco formas: formativa, cumulativa, diagnóstica, somativa e a autoavaliação. Para o site Nova Escola, a avaliação é o caminho para busca da aprendizagem. Então igualar a avaliação a somente uma prova é uma forma equivocada de lidar com a mesma, para Macedo (2018) as provas tradicionais não são consideradas as melhores formas de avaliação do discente.

Ao realizar o processo de avaliação para verificação do aprendizado do educando, o professor deve tomar cuidado para que o sentimento do mesmo não seja negativo, na qual ele pode sentir que está sendo punido por algumas falhas que possa ter ocorrido em seu aprendizado e o que era para ser um processo de construção, passa a ser um processo de desmotivação, constrangimento em relação aos outras colegas, e em casos mais complexos podendo acarretar em evasão. Por isso introduzir a pedagogia empreendedora pode ajudar no processo avaliativo, na qual o método incentiva e estimula o aluno.

Luckesi (2008, p. 51) afirma que:

A partir do erro na prática escolar, desenvolve-se e reforça-se no educando uma compreensão culposa da vida, pois, além de castigado por outros, muitas vezes ele sofre ainda a autopunição. Ao ser reiteradamente lembrado da culpa, o educando não apenas sofre os castigos impostos de fora, mas também aprende mecanismos de autopunição, por supostos erros que atribui a si mesmo. Nem sempre a escola é a responsável por todo o processo culposos que cada um de nós carrega, mas ela reforça (e muito) esse processo. Quando um jovem não vai bem numa aprendizagem e diz: "Poxa, isso só acontece comigo!", que é que está expressando senão um juízo culposos e autopunitivo?

Assim, o aluno se encontra em um processo de sentimento negativo, no qual a culpa e a autopunição é presente em seu dia a dia, pois o fracasso é realmente desanimador e esse por inúmeros momentos é o sentimento diante da avaliação escolar. O docente poderia utilizar inúmeras maneiras de se avaliar, realizando uma avaliação constante, que em conjunto com a prova pode identificar as necessidades individuais e diversificar os métodos, buscando o êxito do aluno, que estando em suas mãos, é de sua responsabilidade fazer significativa sua evolução, preparando o mesmo para o futuro, talvez se o docente aplicar a pedagogia empreendedora possa ter mais facilidade ao avaliar.

Avaliar é bem mais que atribuir uma nota a um aluno através de uma única prova, pois o método serve para acompanhar o aprendizado do discente, com a avaliação é possível traçar novos caminhos e melhorar a educação de acordo com a dificuldade de cada aluno, a avaliação pode ocorrer desde uma simples observação do educando no seu dia a dia escolar até a apresentação de seminários, ou de acordo com a preferência do docente de como avaliar, o importante é diversificar.

Quando se destaca que a pedagogia empreendedora pode fazer a diferença, é porque o empreendedorismo na pedagogia tende a despertar nos alunos a vontade de inovar, mudar e batalhar pelos seus sonhos, isso tiraria o aluno de sua zona de conforto, e principalmente do sentimento de fracasso, o levaria a buscar inúmeras possibilidades para sua vida, sendo protagonista de sua própria história.

3 Análise e discussão dos resultados

Identificam-se os vários processos que podem ser utilizados como avaliação de aprendizagem pelos professores com suas salas de aula, bem como verificar as diversas ferramentas que podem ser utilizadas para mudar a prática empregada nas escolas, o que por muitas vezes transmite uma sensação de medo e temor a cada um deles. Com a utilização das ideologias apresentadas neste trabalho, é possível através da pedagogia empreendedora, fomentar um processo de ensino e aprendizagem capaz de formar um cidadão crítico e disposto a transformar a sociedade na qual está inserido, pois o mesmo consegue visualizar erros e acertos sem que isso possa ser algo punitivo em sua formação cognitiva, no qual, o empreendedorismo abre um leque de possibilidades, sendo um caminho para a busca de inovação e mudança.

Percebe-se assim que o processo de avaliação escolar não deve ser algo ameaçador ao aluno, mas sim algo que faça com que ele sintam-se preparado para realizá-lo e com isso obtenha êxito, para isso, um processo claro e objetivo deve ser estabelecido, na qual o discente deve conhecer como vai acontecer e com isso acompanhar sua evolução. O que se orienta é deixar claro para toda a sala em seus primeiros dias de aula como acontecerá este processo avaliativo, sanando as dúvidas e mostrando que o mesmo não tem a finalidade de punição.

A prática empreendedora pode colaborar para que o processo avaliativo deixe de ser algo punitivo para os alunos no seu processo de ensino e aprendizagem, pois a mesma, segundo o SEBRAE, capacita os discentes a construir caminhos por meio de ações concretas e tecnicamente embasadas na efetiva capacidade transformadora e, sobretudo, que levem o aluno a aliar a teoria à prática, assim a Educação Empreendedora é aquela que ajuda o discente a enxergar e avaliar determinada situação, assumindo uma posição proativa frente a ela, capacitando-o a elaborar e planejar formas e estratégias de interação com aquilo que se passou a perceber.

O que não significa que o docente deve deixar de avaliar seu educando e aprová-lo de qualquer forma, mas criar mecanismos empreendedores tais que mudem essa negativa presente nos sentimentos de boa parte dos discentes de nossas escolas. Tendo em vista as diversidades sociais e principalmente as culturais presentes dentro das salas de aula, é impossível avaliá-los com um único instrumento e que o mesmo possa servir para todos, onde se faz necessário um planejamento escolar mais realista e flexível para

a adaptação do contexto educacional mais coerente e empreendedor, fomentando o processo avaliativo como instrumento de reflexão e crescimento do aluno.

Luckesi (2008, p. 171-172), analisa que a avaliação de aprendizagem é um ato amoroso:

O ato amoroso é aquele que acolhe a situação, na sua verdade (como ela é). Assim, manifesta-se o ato amoroso consigo mesmo e com os outros. O mandamento "ama o teu próximo como a ti mesmo" implica o ato amoroso que, em primeiro lugar, inclui a si mesmo e, nessa medida, pode incluir os outros. O ato amoroso é um ato que acolhe atos, ações, alegrias e dores como eles são; acolhe para permitir que cada coisa seja o que é, neste momento. Por acolher a situação como ela é, o ato amoroso tem a característica de não julgar. Julgamentos aparecerão, mas, evidentemente, para dar curso à vida (à ação) e não para excluí-la. Na passagem de Maria Madalena, Jesus Cristo incluiu-a no seio dos seres humanos comuns, enfrentando os fariseus com a frase: "Atire a primeira pedra, quem não tiver pecado". Com essa expressão, ele a acolheu; e, porque acolhida, Madalena foi curada no corpo e na alma. O acolhimento integra, o julgamento afasta. Todos necessitamos do acolhimento por parte de nós mesmos e dos outros. Só quando acolhidos, nos curamos. O primeiro passo para a cura é a admissão da situação como ela é. Quando não nos acolhemos e/ou não somos acolhidos, gastamos nossa energia nos defendendo e, ao longo da existência, nos acostumamos às nossas defesas, transformando-as em nosso modo permanente de viver". Em síntese, o ato amoroso é acolhedor, integrativo, inclusivo.

Todo início de ano o docente se depara com uma sala nova, uma disciplina diferente e alunos de diferentes realidades, assim a avaliação diagnóstica se faz muito importante neste contexto, apesar de poder ser aplicada a qualquer momento. Cada aluno já traz consigo uma carga de informações advindas de seu mundo fora da escola, auxiliando o docente a traçar um planejamento inicial, o que pode contar com o auxílio da avaliação diagnóstica que consiste em verificar estas.

Para que a avaliação diagnóstica seja possível, é preciso compreendê-la e realizá-la comprometida com uma concepção pedagógica. No caso, considerarmos que ela deva estar comprometida com uma proposta pedagógica histórico-crítica, uma vez que esta concepção está preocupada com a perspectiva de que o educando deverá apropriar-se criticamente de conhecimentos e habilidades necessárias à sua realização como sujeito crítico dentro desta sociedade que se caracteriza pelo modo capitalista de produção. A avaliação diagnóstica não se propõe e nem existe uma forma solta isolada. É condição de sua existência e articulação com uma concepção pedagógica progressista (LUCKESI, 2008, p. 82).

Também há a seguinte definição referente a avaliação diagnóstica:

A avaliação diagnóstica ajuda a identificar as causas de dificuldades específicas dos estudantes na assimilação do conhecimento, tanto

relacionadas ao desenvolvimento pessoal deles quanto à identificação de quais conteúdo do currículo apresentam necessidades de aprendizagem. Costumo dizer que ela possui três objetivos principais: identificar a realidade de cada turma; observar se as crianças apresentam ou não habilidades e pré-requisitos para os processos de ensino e aprendizagem; e refletir sobre as causas das dificuldades recorrentes, definindo assim as ações para sanar os problemas.

Ela pode ser feita em qualquer momento, mas no início do ano letivo permite conhecer melhor a realidade do aluno. O professor tem o dever de verificar o conhecimento prévio de cada um, constatando as condições necessárias para garantir a aprendizagem. Além disso, ela também funciona como uma análise do ensino na escola, já que os resultados das salas de aula de uma mesma série podem promover reflexões importantes para o replanejamento das propostas e atividades que devem ser oferecidas a todos (MASSUCATO; MAYRINK, 2015).

Como base na definição acima, o mesmo autor ainda apresenta alguns instrumentos que podem ser utilizados:

- Produção de texto: retomo os gêneros trabalhados em cada série nas diferentes modalidades organizativas. Assim, planejo uma situação em que os alunos produzirão um texto de determinado gênero e analiso os aspectos linguísticos e discursivos de cada um.
- Leitura e interpretação de textos: organizo práticas de leitura para identificar quais habilidades os alunos dominam e quais ainda precisam desenvolver.
- Resolução de problemas envolvendo as operações: considero neste caso os diferentes tipos de problemas que envolvem as operações de adição, subtração, multiplicação e divisão.
- Cálculos diversos.
- Análise de dados das turmas: índice de alfabetização e resultado de avaliações anteriores.

Ao analisar o processo de avaliação diagnóstica, percebe-se que este é de suma importância para o planejamento do trabalho docente, tendo em vista que a mesma pode apresentar as dificuldades dos alunos e até algumas lacunas de aprendizagem, que devemos, como professores, criar mecanismos para um nivelamento da sala. É importante ressaltar que os alunos com facilidade em sua disciplina, também devem ser levados em conta, isto é, não devemos priorizar os que tem mais dificuldades, ou o contrário, focar nos com maior dificuldade, mas a classe como um todo. O conhecimento prévio da turma, com a análise nas habilidades que os alunos já trazem consigo, irá ajudar o professor no planejamento das aulas e faz se necessário durante processo de ensino também, ajudando a identificar problemas no decorrer do ano.

Outra metodologia de avaliação é a somativa, que tem como objetivo a atribuição de um resultado, isto é, atribuir notas e conceitos para que o aluno possa ser promovido ou retido de uma série para outra. A avaliação somativa pode ser aplicado através de uma

prova ou trabalho final, ou ser obtido pela somatória dos resultados ao longo do período letivo ou até mesmo pelos dois modelos apresentados. Esse modelo de avaliação mostra uma visão ampla para o professor de como a sala está, sobre os conteúdos que aprenderam naquele período, mas ela por si só, não deve ser a única maneira de avaliação dos alunos (NASCIMENTO, 2018).

Segundo Cruz (2014, p. 3):

A avaliação somativa (classificatória), tem como função básica a classificação dos alunos, sendo realizada ao final de um curso ou unidade de ensino. Classificando os estudantes de acordo com os níveis de aproveitamento previamente estabelecidos.

Atualmente a classificação dos estudantes se processa segundo o rendimento alcançado, tendo por base os objetivos previstos. Para Bloom (1983), a avaliação somativa "objetiva avaliar de maneira geral o grau em que os resultados mais amplos têm sido alcançados ao longo e final de um curso".

É através deste tipo de avaliação que são fornecidos aos estudantes os chamados feedback, que informam o nível de aprendizagem alcançado, se este for o objetivo central da avaliação formativa; e presta-se à comparação de resultados obtidos, visando também a atribuição de notas.

Essas três funções da avaliação devem ser vinculadas ou conjugadas para se garantir a eficiência e eficácia do sistema de avaliação e assim tendo como resultado a excelência do processo ensino-aprendizagem. Por outro lado, é importante lembrar, que é necessário em todos os casos levar em conta a realidade administrativa da instituição como, por exemplo, o número de alunos, objetivos, conhecimento técnico do professor, materiais, etc.

Qualquer decisão nas formas de como avaliar é preciso envolver direção, professor, alunos e responsáveis (quando é o caso). Se entendermos que a forma atual de avaliação está ruim, todos precisam se comprometer com o novo processo de melhorá-la, e isso envolve muitas mudanças, sendo o processo longo, assim como todo processo de ensino-aprendizagem.

Na avaliação formativa a verificação das propostas do professor no planejamento está relacionada com os conteúdos e se estão sendo atingidos dentro do processo de ensino e aprendizagem. A avaliação formativa pode ser aplicada por meio de provas ocasionalmente, por meio de observação dos alunos no desempenho e atividades dentro e fora da sala de aula e, por fim, periodicamente através de teste no final de cada etapa ou módulo (NASCIMENTO, 2018).

Cruz (2014, p. 3) descreve que a função desta avaliação é:

A avaliação formativa (controladora) é aquela que tem como função controlar, devendo ser realizada durante todo o período letivo, com o intuito de verificar se os estudantes estão alcançando os objetivos propostos anteriormente. Esta função da avaliação visa, basicamente, avaliar se o aluno domina gradativamente e hierarquicamente cada

etapa da aprendizagem, antes de avançar para outra etapa subsequente de ensino aprendizagem.

É com a avaliação formativa que o aluno toma conhecimento dos seus erros e acertos e encontra estímulo para continuar os estudos de forma sistemática. Para que esta forma de avaliação ocorra é necessário que seja controlada, porque orienta o estudo do aluno ao trabalho do professor, também podemos dizer que é motivadora porque evita as tensões causadas pela as avaliações tradicionais.

A avaliação formativa permite ao professor detectar e identificar deficiências na forma de ensinar, auxiliando na reformulação do seu trabalho didático, visando aperfeiçoá-lo. Para que seja realizada com eficiência, ela deve ser planejada em função de todos os objetivos, deste modo o instrutor continuará seu trabalho ou irá direcionar de modo que a maioria dos alunos alcance plenamente todos os objetivos propostos. Por depender mais da sensibilidade e do olhar técnico do educador, esse formato de avaliação fornece mais informações que permitem a customização do trabalho do professor com base nas necessidades de cada aluno. Nesse sentido a avaliação é um instrumento de controle da qualidade, tendo como maior objetivo um ensino de excelência em todos os níveis.

Este é, sem dúvida, o método mais utilizado no processo de avaliação de aprendizagem, pois ao cumprir cada etapa do cronograma estabelecido e os fechamentos dos ciclos, o professor verifica como foi este processo. O detalhe está em não utilizar esta metodologia como classificatória e punitiva, que não é a finalidade deste, onde analisa-se a necessidade da diversificação das formas e um olhar diferenciado para cada discente, podendo dar a oportunidade a ele de verificar os erros e acertos e conseguir o seu progresso.

Por fim, analisa-se a auto avaliação, método na qual o aluno faz uma reflexão sobre o seu próprio eu e a relação com o processo de ensino e aprendizagem, assim ele é capaz de refletir sobre seu processo cognitivo, tendo a oportunidade de mudar seu comportamento, empenho e convívio social para a eficiência da sua evolução e consequentemente resultados satisfatórios através destas mudanças interiores.

As autoavaliações são de dois tipos: orais e escritas. As orais são feitas quinzenalmente. Em grupo, as crianças verificam no caderno o que foi trabalhado e se realmente aprenderam aquilo. "Eles são muito sinceros e dizem se não estão bem firmes no assunto, se têm dúvidas ou se não se lembram", descreve a professora. Já a escrita acontece no final do trimestre e diz respeito a todas as disciplinas. A aluna Laís Boaventura, por exemplo, admitiu que não gostava de falar e se sentia insegura. Trabalhadas as dificuldades, a situação mudou: "Hoje sinto que sou capaz de realizar atividades que pareciam muito difíceis."

Terminada a aula, Maria de Lourdes compara a autoavaliação das crianças com seus registros. "Se a diferença for gritante, posso não estar olhando para a criança como deveria", reflete. As questões que, na opinião da turma, não foram aprendidas são retomadas em atividades

diferenciadas. Os que já atingiram determinado objetivo também participam com interesse (PELLEGRINI, 2003).

Macedo (2018) afirma que:

Todos sabemos que apesar de ainda serem aplicadas, as provas tradicionais não são consideradas as melhores formas de avaliação dos alunos. Mesmo válidas para avaliar o conhecimento do aluno, o professor muitas vezes não consegue identificar, a partir desse modelo de avaliação, as dificuldades que o aluno apresenta.

É por meio da autoavaliação que o professor permite que o aluno pense melhor sobre si, uma vez que esse é um recurso que faz com que esse mesmo aluno analise seus pontos fortes, suas dificuldades e o que ele está fazendo que o impede de aprender mais.

Entretanto, uma das maiores dificuldades encontradas pelos professores, após a autoavaliação de seus alunos, é que passados alguns dias, mesmo com as promessas de melhorias, parece que tudo isso cai no esquecimento e o que tinha tudo para ser uma melhora significativa, simplesmente vai por água abaixo.

Isso acontece porque as mudanças devem acontecer ao longo do tempo, de forma gradativa, e não a curto prazo, por exemplo. Se você decide parar de fumar, é praticamente impossível parar de um dia para outro, mas com força de vontade você consegue, e se receber apoio e estímulo, essa conquista pode ocorrer mais rapidamente ainda.

Com os alunos o princípio é o mesmo, após a autoavaliação é preciso analisar, discutir e mostrar que é possível melhorar, e ao longo do bimestre com pequenos estímulos, essa melhora pode acontecer, para alguns de forma imperceptível, mas com a perseverança que só o professor tem, a longo prazo ela pode ser real e totalmente perceptível.

Para Libâneo (2003, p. 15): “A auto avaliação não deve ser o único método de avaliação ou ser o mais importante, pois a motivação de cada aluno se dá no sentimento de ser capaz de realizar algo e atingir suas metas pessoais, assim, desenvolvendo a valorização do “eu” e conseguindo através do aprender, modificar suas percepções”. Porém, a utilização da mesma pode contribuir para verificar se realmente o aluno entendeu e se tem dificuldades com alguns dos métodos de avaliação apresentados.

Examina-se uma dificuldade de vários docentes com relação a elaboração de um questionário de autoavaliação a ser realizado em suas salas de aula, assim, Macedo (2018) apresenta o modelo abaixo para que possa colaborar com o planejamento e execução deste método importante que gera subsídio para de fato saber se não existiu, em algum momento, algo que o docente poderia fazer para colaborar com sua evolução eficaz.

Questões sobre atitude e convívio social

1. Você é disciplinado?
2. Você já pediu desculpas quando ofendeu um colega de classe?

3. Para você as aulas são uma obrigação ou algo para o seu crescimento? Porquê?
4. Você já sofreu *bullying* em sala de aula?
5. Você já praticou *bullying* em sala de aula?

Questões sobre comportamento

1. Você presta atenção na aula?
2. Sempre digo: obrigado, por favor?
3. Participo dos trabalhos em grupo ativamente?

Questões sobre pontualidade e empenho

1. Cumpri o prazo das entregas da lição de casa.
2. Quando faltei nas aulas, perguntei para meus colegas ou professor sobre a lição que perdi.
3. Fiz perguntas ao professor quando não entendi a explicação.
4. Me concentrei durante as aulas.
5. Cheguei pontualmente nas aulas.

Questões sobre tarefas de casa

1. Pesquisei outros materiais além do livro didático.
2. Usei dicionário ou o Google para pesquisar palavras que não conhecia.
3. Pedi ajuda para alguém para fazer a lição, pois, não entendi.
4. Li, corriji meu rascunho e passei a limpo.
5. Gosto de fazer as lições de casa com meus colegas.
6. Gosto de fazer as lições de casa sozinho.

Questões sobre a matéria estudada

1. Você se preocupa em memorizar o que o professor ensinou ou apenas decora para prova? Porquê?
2. Revisa suas provas antes de entregar?

Pellegrini (2003) mostra um exemplo claro, referente ao processo de avaliação escolar, na qual resume bem como o *feedback* é importante para o crescimento do discente, o caso de um paciente que procura um médico e espera o diagnóstico e o receituário, com o aluno a situação é semelhante, quando o professor aponta que ele ficou com nota três no final de um bimestre. Este é o resultado final? Não, deve-se mostrar a doença e providenciar o tratamento, pois a escola existe para ensinar.

O aluno precisa saber quais foram seus erros, e o professor saber suas dificuldades, para assim traçar um novo caminho no ensino, buscando melhorar o aprendizado.

Luckesi (2008) descreve que a avaliação da aprendizagem na escola tem dois objetivos: auxiliar o aluno no seu processo de desenvolvimento pessoal, a partir do processo ensino-aprendizagem e prestar informações à sociedade acerca da qualidade do trabalho educativo realizado. Quando se pensa em desenvolvimento pessoal, a pedagogia empreendedora se encaixa perfeitamente, pois pode auxiliar o educando em suas escolhas e mostrando ao mesmo inúmeras possibilidades que a vida oferece.

A avaliação de aprendizagem consiste em não penalizar o aluno, mas realizar uma reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem, e a LDB (Senado Federal, 2017) apresenta que os aspectos qualitativos devem se sobrepor aos métodos quantitativos de avaliação, e não se deve avaliar o aluno simplesmente com a finalidade de classificá-lo ou ainda utilizar apenas um método de avaliação, em que ele não possa ter êxito com outros métodos avaliação, na qual se sentiria mais confortável. Se faz necessário o aproveitamento do conhecimento que o aluno traz consigo, e o mesmo deve ser avaliado constantemente e de inúmeras formas.

Considerações Finais

São perceptíveis sentimentos despertados nos alunos ao falar sobre uma avaliação, gerando insegurança na maioria deles. Nossas experiências em sala de aula nos indicam que o aluno necessita de algo objetivo para verificar sua evolução no decorrer do tempo, assim, ficando claro que a utilização das avaliações formativas, como exemplo, não está fora de questionamento, mas o fato é, como utilizar esses mecanismos sem que os discentes fiquem apreensivos com sentimentos de repulsa a essas práticas.

Podemos concluir que a melhor forma é realmente começar pelo diagnóstico, verificar as competências e habilidades de cada um na disciplina a ser lecionada. A partir deste acolhimento das informações, que muitas vezes é aplicado somente por burocracia e não pela finalidade a qual é estipulada, começa um planejamento mais coerente para um semestre e/ou ano letivo, buscando um certo nivelamento entre todos os alunos e levando em conta as diversidades que existem dentro deste cenário. A partir deste propósito, as outras formas de avaliação podem buscar a variedade, isto é, utilizando de vários mecanismos para que o aluno consiga ir bem naquele em que se sinta melhor em realizar, e ao mesmo tempo, buscar sempre novas práticas para a nossa atuação pedagógica. Por fim, a utilização da autoavaliação é outro instrumento que nos favorece no fechamento e identificação das falhas do processo, servindo como uma reflexão do trabalho realizado.

Assim, percebemos que os processos avaliativos apenas necessitam de uma reflexão na sua utilização, buscando cada vez mais o empreendedorismo em nossas práticas para que possamos fomentar no aluno que o processo avaliativo serve para verificar as falhas e buscar a superação de nossas deficiências apresentadas no decorrer de cada etapa, o que conseqüentemente favorecerá um processo de ensino e aprendizagem com mais eficácia.

Referências

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em: 5 maio 2018.

CORREIA, Larissa Costa; SIBILA, Miriam; SOUZA Nadia Aparecida de. **Erro e avaliação da aprendizagem: aproximando sentimentos e concepções**. Disponível em <<http://www.uel.br/eventos/jornadadidatica/pages/arquivos/ERRO%20E%20AVALIACAO%20DA%20APRENDIZAGEM%20APROXIMANDO%20SENTIMENTOS%20E%20CONCEPCOES.pdf>>. Acesso em: 7 set. 2018.

CRUZ, Kamila Cristina Miranda, **Funções da Avaliação Escolar**. 2014. Disponível em <http://www.pedagogia.com.br/artigos/funcoes_avaliacao/index.php?pagina=2>. Acesso em: 27 set. 2018.

DIAS, Fernanda de Sousa Barros. **Tipos de Avaliações Escolar**. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/tipos-de-avaliacoes-escolar/16604>>. Acesso em: 27 out. 2018.

GONÇALVES, Heitor Antônio. **Perspectivas pedagógicas do planejamento e da avaliação escolar**. 2011. 50 f. Monografia (Especialização em Educação Empreendedora) – Universidade Federal de São João del Rei, 2011.

LIBANÊO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 19. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003. (Coleção Educar).

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 13. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 19. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MACEDO, Rita. **Autoavaliação: a importância e como ajudar os seus alunos nesse processo**. Disponível em <<https://canaldoensino.com.br/blog/autoavaliacao-a-importancia-e-como-ajudar-os-seus-alunos-nesse-processo>>. Acesso em: 7 set. 2018.

MASSUCATO, Muriele; MAYRINK, Eduarda Diniz. **A importância da avaliação diagnóstica inicial**. 2015. Disponível em: <<https://gestaoescolar.org.br/conteudo/1486/a-importancia-da-avaliacao-diagnostica-inicial>>. Acesso em: 5 maio 2018.

MELO, Kym K. Gomes. **Avaliação de aprendizagem: princípios e tipos**. Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/avaliacao-de-aprendizagem-principios-e-tipos/58800>>. Acesso em: 5 maio 2018.

NASCIMENTO, Maria Angélica. **O que é e quais os tipos de avaliação da aprendizagem?**. Disponível em: <<https://canaldoensino.com.br/blog/o-que-e-e-quais-os-tipos-de-avaliacao-da-aprendizagem>>. Acesso em: 27 ago. 2018.

NOVA ESCOLA. **A avaliação deve orientar a aprendizagem.** 2009. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/356/a-avaliacao-deve-orientar-a-aprendizagem>>. Acesso em: 5 maio 2018.

PELLEGRINI, Denise. **Avaliar para ensinar melhor:** da análise diária dos alunos surgem maneiras de fazer com que todos aprendam. 2003. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/395/avaliar-para-ensinar-melhor>>. Acesso em: 9 ago. 2018.

PORTAL EDUCAÇÃO. **Avaliação Educacional.** Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/idiomas/avaliacao-educacional/9297>>. Acesso em: 26 out. 2018.

PORTAL EDUCAÇÃO. **Empreendedorismo na pedagogia.** Disponível em: <<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/financas/empreendedorismo-na-pedagogia/51771>>. Acesso em: 29 out. 2018.

PORTAL MEC. **Avaliação.** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/observatorio-da-educacao/195-secretarias-112877938/seb-educacao-basica-2007048997/13565-avaliacao>>. Acesso em: 26 out. 2018.

SEBRAE. **A proposta de Educação Empreendedora do Sebrae.** Disponível em: <<http://www.sebraepr.com.br/PortalSebrae/sebraeaz/A-proposta-de-Educa%C3%A7%C3%A3o-Empreendedora-do-Sebrae>>. Acesso em: 29 out. 2018.